

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Terceiro Trimestre de 2019

5 de novembro de 2019

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 05 de novembro de 2019 - O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco” e, junto com suas subsidiárias, “BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciou hoje receitas totais de R\$ 2.183,8 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$ 1.073,1 milhões no trimestre encerrado em setembro de 2019.

Para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019, o lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) foi de R\$ 1,23 e 20,8%, respectivamente, e foi de R\$ 3,24 e 19,0%, respectivamente, para o ano encerrado nessa data.

Em 30 de setembro de 2019, ativos totais do BTG Pactual somaram R\$ 168,0 bilhões, um decréscimo de 3,3% em comparação ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2019. Nosso índice de Basileia foi de 15,1%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	9M 2018	9M 2019
Receita total	1.255	2.181	2.184	3.804	5.847
Lucro líquido	586	972	1.003	1.809	2.649
Lucro líquido Ajustado	685	1.029	1.073	2.031	2.824
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,78	1,18	1,23	2,31	3,24
ROAE anualizado	14,3%	20,6%	20,8%	14,4%	19,0%
Índice de eficiência	47,5%	40,4%	39,2%	46,0%	40,7%
Patrimônio líquido	19.180	20.434	20.821		
Número Total de Ações (# em '000)	2.638.978	2.618.160	2.617.515		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	879.659	872.720	872.505		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	21,8	23,4	23,9		
Índice de Basileia	17,8%	15,1%	15,1%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	163,9	173,6	168,0		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	184,2	226,4	253,9		
WuM (em R\$ Bilhões)	115,5	141,9	158,3		

Desempenho do BTG Pactual

No 3T 2019, ROAE Anualizado Ajustado e lucro líquido ajustado foram de 20,8% e R\$1.073,1 milhões, respectivamente, e ROAE Ajustado de 19,0% e lucro líquido ajustado de R\$2.823,7 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2019.

O desempenho do 3T 2019 foi muito forte na maioria das franquias, e nosso *core business* apresentou resultados sólidos: (i) *IBD* registrou um crescimento de 51,3% na receita em relação ao trimestre anterior e um crescimento médio de 122,7% na média dos últimos quatro trimestres, estabelecendo resultado recorde em um trimestre, além de ser o melhor resultado anual desde nossa abertura de capital, (ii) *Corporate Lending* apresentou aumento de 7,7% nas receitas e crescimento de R\$4,8 bilhões (ou 14,2%) no portfólio de crédito no trimestre, mantendo a boa qualidade dos ativos; (iii) *Sales & Trading* teve novamente um desempenho significativo, principalmente devido à alta atividade de clientes, com boas oportunidades e mercado de *trading* ainda favorável, (iv) *Asset Management* registrou níveis históricos de *AuM/AuA*, com um crescimento anual acima de 35% e um aumento de 15,1% nas receitas, e (v) *Wealth Management* também teve crescimento anual acima de 35% de *WuM*, com *Net New Money* recorde em um trimestre e crescimento de receita de 28,0% comparado ao 3T 2018. O BTG Pactual Digital continua a demonstrar forte capacidade de crescimento - durante o trimestre, o BTG Pactual recebeu o selo RA1000, que premia empresas com excelentes índices de atendimento ao consumidor na plataforma ReclameAQUI.

Em nosso *non-core business*, tanto *Principal Investments* quanto *Participations* tiveram um bom desempenho de forma geral, o primeiro principalmente devido aos investimentos de *Merchant Banking* e o segundo devido ao forte resultado de equivalência patrimonial do Banco Pan, considerando também a oferta primária de ações liquidada no dia 19 de setembro de 2019.

Nossas despesas operacionais atingiram R\$ 857,1 milhões no 3T 2019, uma redução de 2,8% quando comparadas ao 2T 2019, devido à menor provisão de bônus. Consequentemente, o índice de eficiência caiu para 39,2% e nosso índice de remuneração foi de 19,4% no trimestre, tendo em vista que as receitas permaneceram relativamente estáveis.

Nosso lucro líquido contábil foi de R\$1.002,6 milhões no 3T 2019, um aumento de 3,2% em relação ao 2T 2019 e de 71,1% quando comparado ao 3T 2018.

Nosso patrimônio líquido chegou a R\$20,8 bilhões, um aumento de 1,9% em relação ao 2T 2019, considerando a distribuição de JCP feita em agosto de R\$624 milhões. Quando comparado ao final do 3T 2018, nosso patrimônio líquido cresceu 8,6%. O índice de Basileia foi de 15,1% no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019, e nosso índice de cobertura de liquidez (“LCR”) foi de 185%.

Em *Asset Management*, o *AuM/AuA* total do 3T 2019 atingiu níveis máximos de R\$253,9 bilhões, com aumento de 12,1% em relação ao trimestre anterior e de 37,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em *Wealth Management*, *WuM* encerrou o período com R\$158,3 bilhões, um crescimento de 11,5% em relação ao trimestre anterior e de 37,0% em relação ao 3T 2018.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	3T 2019 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	3T 2019 Ajustado	9M 2019 Ajustado
Investment Banking	281,3		281,3	642,6
Corporate Lending	206,7		206,7	584,5
Sales & Trading	801,2		801,2	2.123,2
Asset Management	189,5		189,5	584,0
Wealth Management	160,6		160,6	446,5
Principal Investments	192,8		192,8	716,9
Participations	205,5		205,5	374,5
Interest & Others	146,3		146,3	374,9
Receita Total	2.183,8	0,0	2.183,8	5.847,2
Bônus	(254,9)		(254,9)	(771,6)
Salários e benefícios	(168,9)		(168,9)	(497,7)
Administrativas e outras	(267,9)	51,8	(216,1)	(597,9)
Amortização de ágio	(39,4)	39,4	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(126,0)		(126,0)	(298,3)
Despesas operacionais totais	(857,1)	91,2	(765,9)	(2.165,6)
Lucro antes dos impostos	1.326,7	91,2	1.417,9	3.681,6
IR e contribuição social	(324,1)	(20,7)	(344,9)	(857,9)
Lucro líquido	1.002,6	70,5	1.073,1	2.823,7
ROAE Anualizado	19,4%		20,8%	19,0%

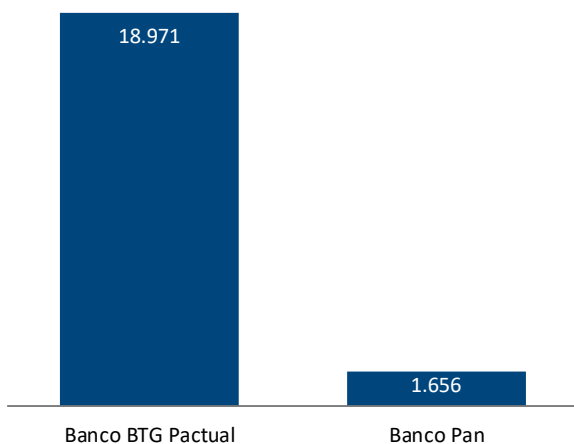
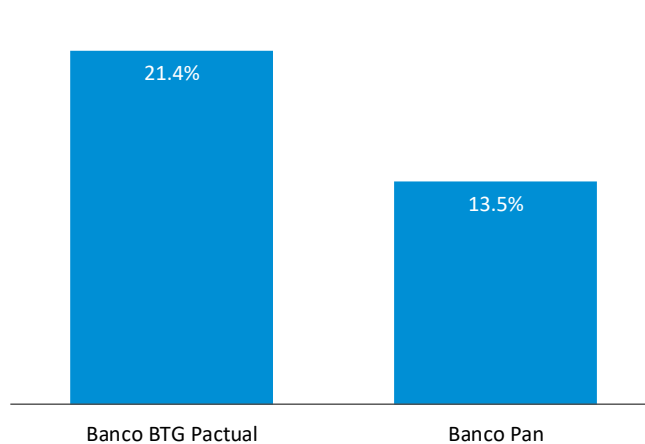
Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI

Ágio: Principalmente relacionado ao EFG / ao BSI.

Componentes do ROAE - 3T 2019

Alocação de Patrimônio do BTG Pactual
 (em R\$ milhões)

ROAE implícito
 (%)


Obs.: Inclui o total do investimento e ágio

Eventos Relevantes

Em 30 de setembro de 2019, o Banco, por meio de sua agência nas Ilhas Cayman, realizou a emissão de uma *Equity Linked Note* à BTG Pactual Holding S.A. (“Holding”), sua controladora indireta, com prazo de 10 anos, no valor de CHF599 milhões, correspondente a participação econômica de aproximadamente 25% do capital social do EFG International (“EFG”). A *Equity Linked Note* refere-se exclusivamente à transferência pelo Banco à Holding dos direitos econômicos relativos ao EFG, incluindo proventos tal como dividendos. O Banco e a Holding têm a intenção de transferir aproximadamente 25% do capital social do EFG, detidos pelo Banco para a Holding. Após a transferência de participação, o Banco permanecerá com cerca de 5% do capital social do EFG. A operação para a efetiva transferência da participação do EFG para a Holding segue em análise pelos reguladores aplicáveis.

Mercado Global e Análise Econômica

No terceiro trimestre de 2019 observamos uma intensificação dos principais focos de incerteza de política econômica no cenário global: a guerra comercial entre China e EUA e saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). No início de agosto, o presidente Trump anunciou por meio de um Tweet a imposição de tarifas sobre o restante da pauta de importações provenientes da China que ainda não tinha sido afetados pela guerra comercial (cerca de US\$ 300 bilhões). Semanas depois, em resposta à retaliação chinesa, anunciou tarifa adicional de 5% sobre os US\$ 250 bilhões que já enfrentavam tarifas de 25%. Além disso, o Tesouro americano classificou a China como manipulador cambial (medida com impactos mais políticos que práticos) e o governo americano teria discutido medidas para limitar o fluxo de capitais americanos para empresas chinesas. No Reino Unido, o novo primeiro-ministro, Boris Johnson, assumiu com a promessa de realizar o Brexit até 31 de outubro, com ou sem um acordo. Mas sua estratégia perdeu força em setembro com aprovação pelo parlamento de lei obrigando-o a solicitar uma extensão de prazo do Brexit junto à Comunidade Europeia em caso de ausência de um acordo aprovado pelo parlamento, efetivamente inviabilizando o cenário de “hard Brexit” neste período.

Este quadro de crescente protecionismo e incerteza vem afetando a economia global de forma direta e indireta, via confiança dos agentes econômicos, com impactos negativos sobre o volume de comércio internacional, a produção industrial e o investimento em máquinas e equipamentos. Em contraponto, o setor de serviços e o consumo das famílias tem se mostrado mais resilientes, suportados por um mercado de trabalho apertado. Em todo o mundo, as autoridades monetárias tem se mostrado sensíveis ao risco de um desaquecimento mais pronunciado do crescimento em meio a um quadro de inflação baixa e, em alguns casos, risco de desencorajamento para baixo das expectativas de inflação. Assim, grande número de bancos centrais de países desenvolvidos e emergentes vem relaxando a política monetária. Neste trimestre, o Fed efetuou dois cortes de 25 pontos-base na taxa de Fed funds, mantendo-se aberto a avaliar a necessidade de novos cortes. O Banco Central Europeu (BCE) anunciou um pacote amplo de estímulos: corte de 10 pontos-base na taxa de depósitos para -0,50% ao ano, retomada do *quantitative easing* com compras de EUR\$ 20 bilhões ao mês e o compromisso de manter essas políticas ou aumentar a dose de estímulo até que a inflação atinja a meta de forma consistente.

A rápida resposta dos principais bancos centrais contribuiu para a manutenção de condições financeiras bastante acomodativas nas economias desenvolvidas, com fechamento das curvas de juros, alta de índices acionários e *spreads* de crédito bem-comportados. Os Treasuries de 2 e 10 anos fecharam o trimestre com queda de 13 e 34 pontos-base e os Bunds (títulos do Tesouro alemão) de mesmo prazo fecharam com queda de 2 e 24 pontos-base. Os índices acionários S&P500 e EURO STOXX tiveram valorização de 1,2% e 2,2% no período, respectivamente. De forma geral, as curvas de juros dos mercados emergentes acompanharam o movimento de fechamento observado nos mercados desenvolvidos. Já o índice MSCI-EM em dólares encerrou o trimestre com queda de 5,1% (cerca de metade do movimento é explicado pela desvalorização das moedas emergentes contra o dólar). Essa performance reflete o aumento das tensões comerciais China-EUA, a queda dos preços das principais commodities e eventos idiossincráticos como os protestos em Hong Kong e os resultados surpreendentes nas eleições primárias na Argentina.

A dinâmica inflacionária no terceiro trimestre de 2019 permaneceu em trajetória benigna. O IPCA encerrou o mês de setembro em -0,04% m/m e o 3T19 em 2,89% a/a, apresentando uma desaceleração em relação aos 3,37% registrados no final do 2T19. No geral, as perspectivas para a inflação de 2019 melhoraram significativamente nos últimos dois meses devido à menor inflação de alimentos, levando a revisões baixistas nas previsões de mercado. Os preços monitorados perderam força e convergiram para o nível mais baixo em quase cinco anos, em 2,87% a/a, enquanto os preços livres também registraram queda, para 2,90% a/a. A média das medidas de núcleo está agora em 2,82% a/a. De fato, todas as métricas de inflação subjacentes se encontram em patamares baixos e melhoraram significativamente na margem. As perspectivas de longo prazo para a inflação do IPCA permanecem benignas, pois (1) a atividade econômica fraca e os altos níveis de hiato no mercado de trabalho devem continuar atuando como um freio às pressões inflacionárias subjacentes; e (2) a queda vertiginosa nos preços das commodities que se seguiu ao aumento das tensões comerciais entre os EUA e a China, até agora, mais do que compensou as pressões inflacionárias do BRL mais fraco. Esperamos agora uma inflação em 2019 medida pela IPCA de 3,4%, devido à menor inflação de alimentos esperada para os próximos meses, e uma inflação em 2020 de 3,6%, revisada de 3,7%, devido à nova estrutura de ponderação do IPCA (a ser implementada a partir de janeiro de 2020).

Atualizamos a nossa previsão de PIB do 3T19 para 0,3% t/t (de 0,2% t/t). Em relação à atividade econômica, o PIB do Brasil avançou 0,4% a/a (+1,0% a/a) no 2T19, ligeiramente acima da mediana das expectativas do mercado. Como o resultado do PIB do 2T19 apontou, a demanda doméstica está em processo de recuperação, exceto o setor público, e acreditamos que a continuidade desse processo depende do sucesso da agenda de reformas do governo. O maior risco para o crescimento é o setor externo, que continua desafiador, dadas as tensões comerciais China-EUA e a possibilidade de uma desaceleração mais acentuada na Argentina. No 3T19, apesar da decepção com os dados do setor de varejo e serviços em agosto (0,1% m/m a.s. e -0,2% m/m a.s., respectivamente), os dados de automóveis de setembro (vendas e produção) e o início dos saques das contas do FGTS em setembro fornecem um sinal positivo para a atividade econômica. Dessa forma, atualizamos nossa previsão de PIB do 3T19 para 0,3% t/t (de 0,2% t/t).

O resultado do setor público consolidado, ainda que em território negativo, vem ficando melhor que o esperado até aqui. O déficit primário consolidado de agosto de R\$13,4 bilhões foi inferior ao consenso de mercado. O menor déficit primário de estados e municípios e os chamados “empoçamento” (espaço fiscal resultante do limite de gastos orçamentários não utilizado pelos ministérios) garantirão que o déficit primário consolidado seja muito menor do que o nível definido na meta orçamentária para 2019 (-R\$132 bilhões). No acumulado em 12 meses até agosto, o déficit primário consolidado caiu para 1,36% do PIB (ou R\$95,5 bilhões), melhorando marginalmente nos últimos 3 meses (de 1,4% do PIB), e um pouco melhor do que no final de no ano passado (1,59% do PIB, ou R\$108,3 bilhões). De janeiro a agosto, houve uma melhora no déficit nominal para R\$280,8 bilhões (de R\$323,5 bilhões). Nos doze meses encerrados em agosto, o déficit nominal retornou ao nível observado nos primeiros meses de 2015, em 6,3% do PIB. A medida de dívida bruta do Banco Central em agosto foi de 79,8% do PIB, acima dos níveis de julho (79%) e dezembro (77,2%). A agenda de reformas e medidas fiscais após o progresso na Reforma da Previdência é extensa. A elaboração de cenários fiscais para os próximos anos depende de uma série de decisões que serão tomadas ao longo do ano. A reforma previdenciária das Forças Armadas e dos governos subnacionais permanece em discussão. A reestruturação de carreiras e de salários dos servidores públicos serão definidos este ano. A reforma tributária deve avançar, mas seu escopo ainda é incerto. E o chamado pacto federativo, que trata da relação entre os governos federal, estaduais e municipais, deve ser monitorado.

O comitê de política monetária do Brasil (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic em 50bps nas reuniões de julho e setembro, levando a taxa de juros a encerrar o 3T19 em 5,5% a.a. Considerando os recentes comunicados, o comitê reconheceu que adicionais estímulos monetários nas principais economias do mundo, em um contexto de desaceleração econômica e inflação abaixo da meta, foram capazes de gerar um ambiente relativamente favorável. Observamos que o cenário base do comitê pressupõe que o ritmo da atividade econômica subjacente - que exclui os efeitos de estímulos temporários - será gradual. Sobre a inflação, a ata de setembro, como no comunicado pós-reunião, repetiu que as várias medidas da inflação subjacente estão em níveis confortáveis, incluindo os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. Além disso, a linguagem do Relatório de Inflação (IR) do 3T19 publicado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 26 de setembro não mudou nossa visão sobre as próximas etapas da política do BCB, que prevêem outro corte em outubro, potencialmente seguido por outro em Dezembro, condicionada a não ocorrência de uma deterioração acentuada no cenário macro global, avanços decepcionantes nas reformas e uma forte (embora improvável) reaceleração da economia. Uma flexibilização monetária adicional no começo de 2020 também é uma possibilidade.

A Reforma da Previdência foi aprovada em ambas as Casas do Congresso Nacional e sua devida tramitação foi concluído. Ao longo do 3T19, a tramitação da proposta de emenda constitucional referente à Reforma do Sistema de Seguridade Social (PEC 6/2019) foi um dos principais eventos políticos. Desde junho, o projeto foi aprovado em votação de dois turnos no plenário da Câmara, com pouca diluição do impacto fiscal da reforma (ou seja, economia). No Senado, algumas modificações à proposta original foram realizadas. Desse modo, a economia total da Reforma da Previdência agora é estimada em ~R\$800 bilhões em 10 anos, inferior à proposta original apresentada pelo governo ao Congresso, a qual previa um impacto fiscal de R\$1.236 bilhões em 10 anos, porém ainda muito maior que a última versão da proposta do ex-presidente Temer, cerca de R\$500 bilhões. Segundo o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, o projeto possivelmente será promulgado dentro das próximas semanas. Além disso, uma PEC paralela contendo algumas outras propostas será analisada a partir de agora, sendo a principal delas a inclusão de estados e municípios, e, caso aprovada, compensaria parcialmente as perdas de economia fiscal do texto original da reforma.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 3T 2019 permaneceram estáveis quando comparadas ao trimestre anterior, no valor total de R\$2.184 milhões, um aumento de 74,0% em relação ao 3T 2018.

Registramos sólido desempenho na maioria das linhas de negócios e continuamos a entregar fortes resultados nas nossas franquias de clientes.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2019
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019	9M 2018	9M 2019	9M 2018
Investment Banking	58	186	281	385%	51%	378	643	70%
Corporate Lending	311	192	207	-33%	8%	715	584	-18%
Sales & Trading	224	886	801	257%	-10%	1.042	2.123	104%
Asset Management	165	227	189	15%	-17%	438	584	33%
Wealth Management	125	155	161	28%	4%	352	447	27%
Principal Investments	211	344	193	-9%	-44%	363	717	98%
Participações	(10)	65	205	n.a.	214%	31	374	1122%
Interest & Others	171	126	146	-14%	16%	484	375	-23%
Receita total	1.255	2.181	2.184	74%	0%	3.804	5.847	54%

Investment Banking

As tabelas abaixo incluem detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTGPactual participou:

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019	3T 2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	16	15	13	1.791	3.249	1.576
Equity Underwriting (ECM)	4	9	14	513	863	1.011
Debt Underwriting (DCM)	10	24	21	631	1.565	1.481

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	9M 2018	9M 2019	9M 2018	9M 2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	42	32	9.172	5.970
Equity Underwriting (ECM)	14	27	1.805	2.122
Debt Underwriting (DCM)	29	52	3.734	3.963

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

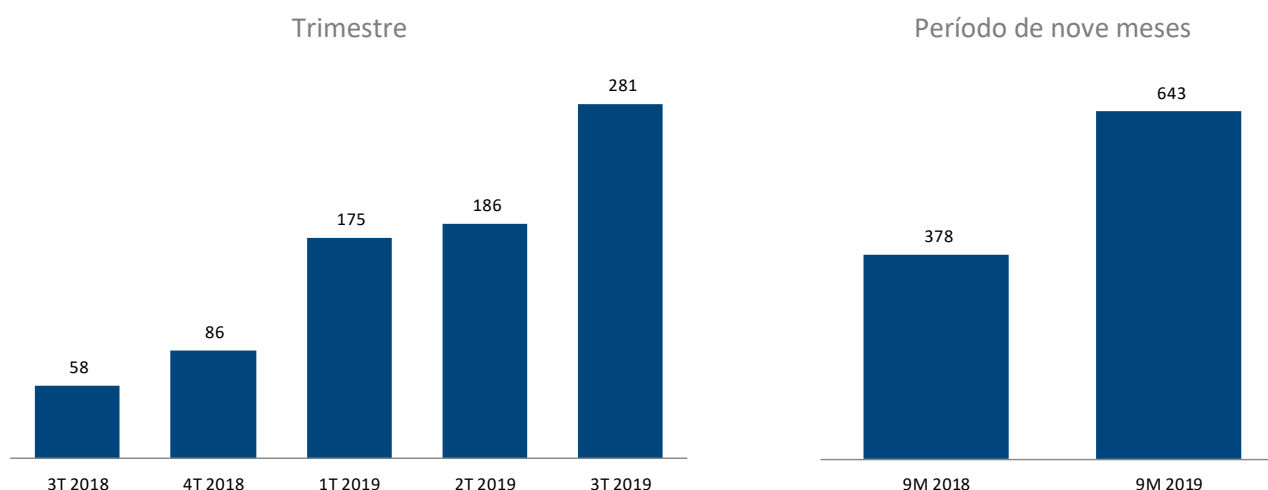
- Obs.
- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
 - (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre reportada pelo Banco Central do Brasil.*
 - (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
 - (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 3T 2019

ECM: 1º em número de operações na América Latina e 2º em número de operações e em volume de operações no Brasil

M&A: 2º em número de operações no Brasil e na América Latina

Receita (em R\$ milhões)



3T 2019 x 2T 2019

A área de *Investment Banking* registrou o melhor trimestre histórico, com receitas de R\$281,3 milhões, um aumento de 51,3% em relação ao 2T 2019. No acumulado do ano, registramos nosso melhor ano desde a abertura do capital em 2012. O forte desempenho durante o trimestre foi impulsionado pela sólida atividade de mercado em *ECM* e *DCM*. Em *Financial Advisory*, receitas caíram em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao menor volume de transações concluídas no período.

3T 2019 x 3T 2018

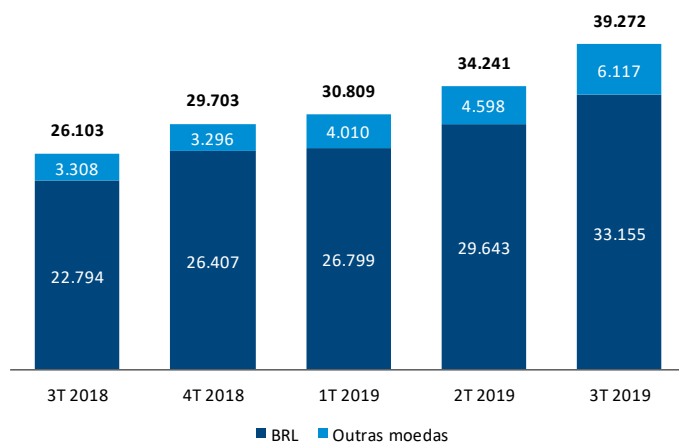
A receita de *Investment Banking* foi quase 5x maior em comparação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi impulsionado basicamente por todas as linhas de negócio.

Corporate Lending

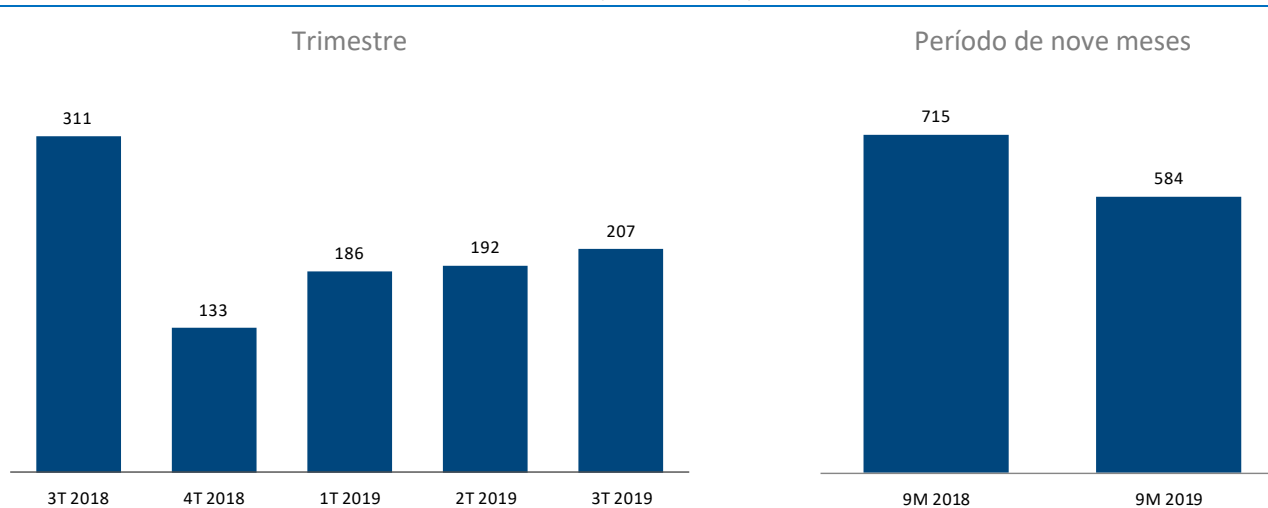
Durante o trimestre, nosso portfólio de *Corporate Lending* cresceu 14,7%. O crescimento em relação ao mesmo período do ano passado foi de 50,5%, alinhado com nossa estratégia de readequação do balanço patrimonial. Nosso portfólio de crédito continua mantendo boa qualidade de ativos com spreads alinhados à nossa média histórica.

Portfólio de *Corporate Lending*

(em R\$ milhões)



Receita
(em R\$ milhões)



3T 2019 x 2T 2019

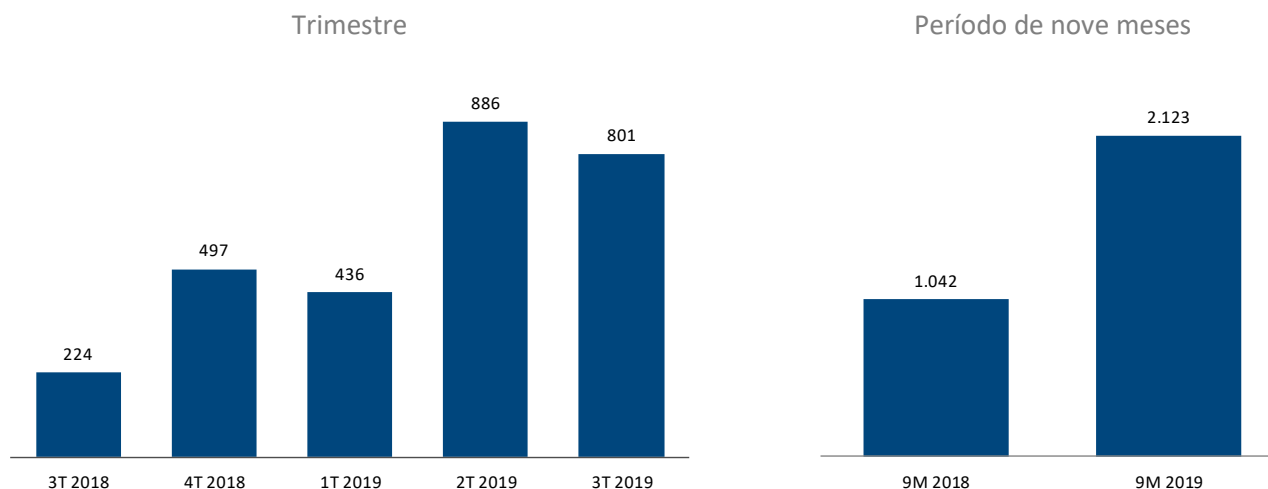
As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 7,7%, de R\$191,9 milhões no 2T 2019 para R\$ 206,7 milhões no 3T 2019. O aumento das receitas se deu principalmente ao crescimento do portfólio e menores provisões em comparação ao trimestre anterior.

3T 2019 x 3T 2018

As receitas de *Corporate Lending* recuaram 33,5%, de R\$310,7 milhões no 3T 2018 para R\$ 206,7 milhões no 3T 2019. A redução foi impulsionada principalmente pelo bom desempenho do portfólio de *NPL* no 3T 2018.

Sales & Trading

Receita (em R\$ milhões)



3T 2019 x 2T 2019

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$ 801,2 milhões no 3T 2019, ante R\$ 886,4 milhões no 2T 2019, ou seja, uma redução de 9,6%, mas ainda assim um desempenho significativo no período. Os resultados foram impulsionados principalmente pela mesa de juros e contínuo bom desempenho das mesas de câmbio e ações, parcialmente compensados pelo resultado da nossa mesa de energia. Continuamos a ver um aumento significativo nas atividades dos clientes.

3T 2019 x 3T 2018

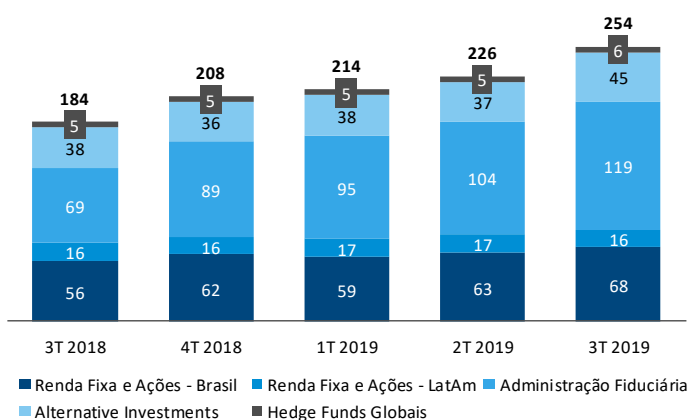
Receitas de *Sales & Trading* aumentaram 256,9%, de R\$ 224,5 milhões para R\$ 801,2 milhões. O aumento se deve principalmente ao forte desempenho mencionado acima, comparado a um desempenho mais fraco de maneira geral no 3T 2018, devido ao nosso baixo apetite à risco, motivado pelas condições desafiadoras de mercado em 2018, ano de eleições na América Latina.

Asset Management

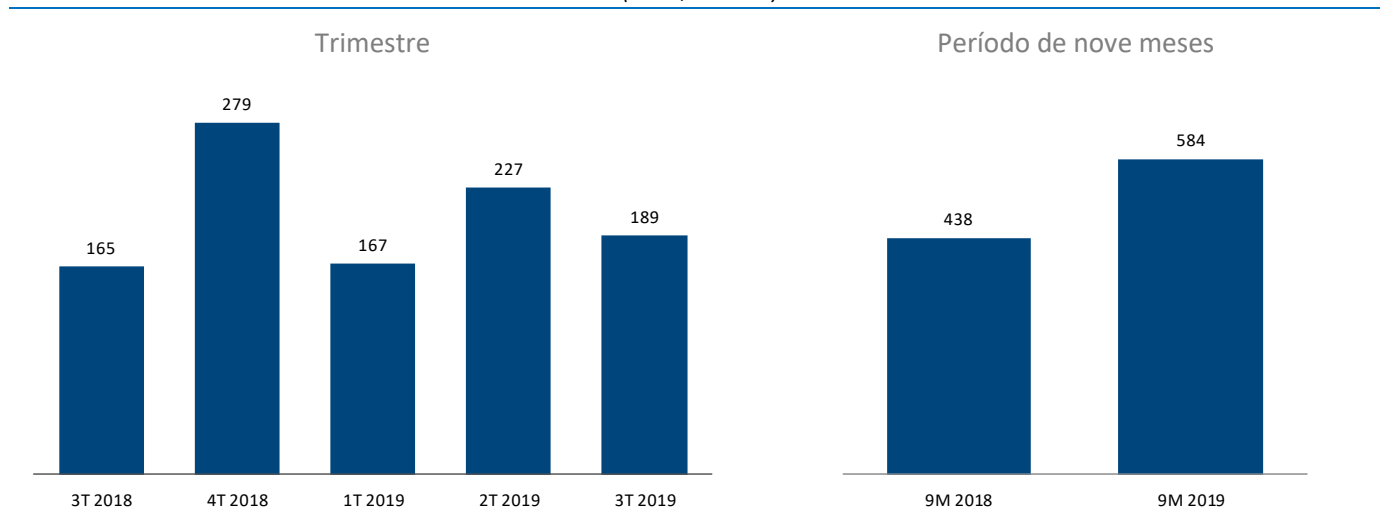
No 3T 2019, o total de *Assets under Management* (AuM e AuA) bateu o recorde histórico, chegando ao valor total de R\$253,9 bilhões, um aumento de 12,1% em relação ao trimestre anterior e de 37,8% em relação ao 3T 2018. Tivemos *Net New Money* de R\$18,7 bilhões no trimestre, com a contínua contribuição positiva dos Fundos de Renda Fixa e de Ações no Brasil e fortes captações em *Fund Services* e *Alternative Investments*.

AuM & AuA por Classe de Ativo

(em R\$ bilhões)



Receita
(em R\$ milhões)



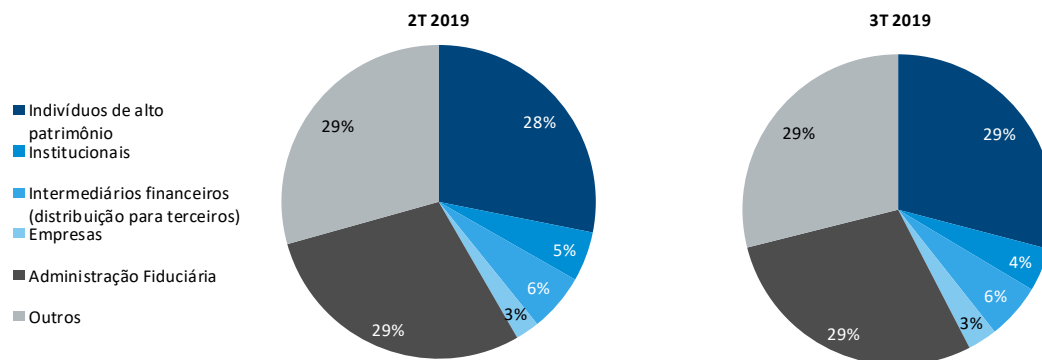
3T 2019 x 2T 2019

As receitas de *Asset Management* diminuíram 16,6% em comparação ao 2T 2019. A redução se deve principalmente às taxas de performance, normalmente acruadas em junho e dezembro. As taxas de administração aumentaram no trimestre, em linha com o crescimento total de AuM/AuA.

3T 2019 x 3T 2018

As receitas de *Asset Management* aumentaram 15,1%, de R\$164,6 milhões no 3T 2018 para R\$253,9 milhões no 3T 2019. O aumento foi atribuído principalmente ao crescimento de 37,8% no AuM/AuA médio que impactou todas as linhas de negócio, parcialmente compensado por uma redução nas receitas de *Alternative Investments* e *Global Hedge Funds*.

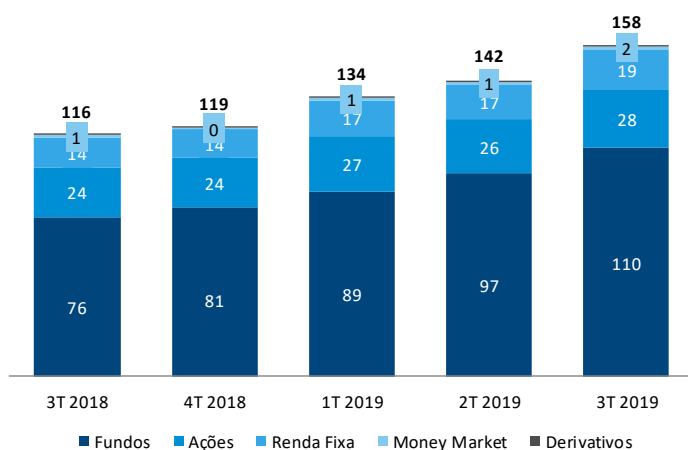
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



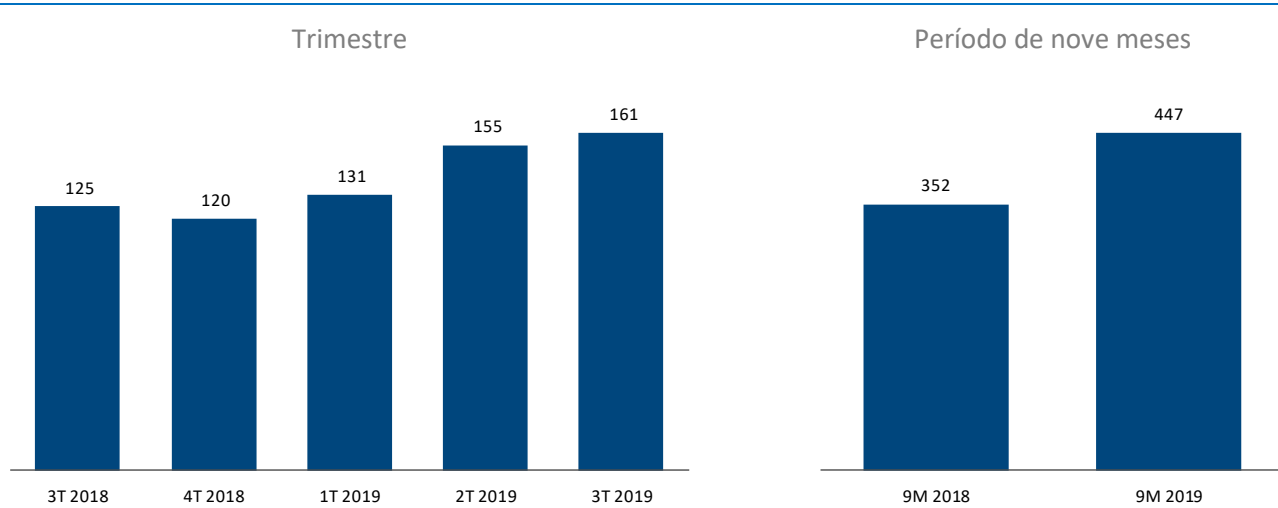
Wealth Management

Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* aumentou 11,5%, passando de R\$141,9 bilhões no 2T 2019 para R\$158,3 bilhões no 3T 2019 e bateu recorde de *Net New Money* em um único trimestre, no valor total de R\$8,6 bilhões. O crescimento anual de *WuM* foi de 37,0%.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receita
(em R\$ milhões)



3T 2019 x 2T 2019

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 3,8% em relação ao 2T 2019, principalmente devido ao crescimento médio do *WuM* e maiores receitas de corretagem e *trading spreads*, ambos devido ao melhor ambiente do mercado, especialmente no Brasil.

3T 2019 x 3T 2018

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 28,0%, de R\$125,5 milhões para R\$160,6 milhões, principalmente devido ao aumento de 37,0% no *WuM* em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2019
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019	9M 2018	9M 2019	9M 2018
<i>Global Markets</i>	(5)	(5)	(65)	n.a.	n.a.	(53)	(68)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	220	357	274	25%	-23%	460	821	79%
<i>Real Estate</i>	(4)	(8)	(17)	n.a.	n.a.	(44)	(37)	n.a.
Total	211	344	193	-9%	-44%	363	717	98%

3T 2019 x 2T 2019

As receitas de *Principal Investments* diminuíram 43,9% em relação ao 2T 2019, de R\$343,7 milhões para R\$192,8 milhões.

Durante o trimestre, vale ressaltar que (i) os resultados de *Global Markets* apresentaram um prejuízo de R\$64,6 milhões, principalmente devido à estratégia internacional de resseguros e às estratégias líquidas europeias, parcialmente compensado pela estratégia de ações da América Latina, (ii) *Merchant Banking* registrou equivalência patrimonial e marcação a mercado positiva dos investimentos, impulsionado principalmente pela contribuição positiva dos investimentos na PetroAfrica e Eneva, respectivamente, parcialmente compensado por uma provisão pontual no trimestre e (iii) *Real Estate* teve contribuição negativa, principalmente devido à alocação de custos de financiamento interno.

3T 2019 x 3T 2018

Principal Investments registrou ganhos de R\$192,8 milhões no 3T 2019, comparado aos ganhos de R\$211,2 milhões no 3T 2018. A queda ocorreu devido prejuízos maiores em *Global Markets* e *Real Estate*, parcialmente compensados por uma melhor contribuição de *Merchant Banking*, conforme explicado acima.

Participations

3T 2019 x 2T 2019

Participations registrou ganhos de R\$205,5 milhões, principalmente devido aos resultados positivos do Banco Pan, Too Seguros, Pan Corretora e EFG, parcialmente compensado pelo resultado negativo de ECTP. As receitas no 3T 2019 consistiram em (i) ganhos de R\$173,3 com equivalência patrimonial do Banco Pan, considerando resultado do Banco e da diluição da nossa participação na oferta de ações no período, (ii) ganhos de R\$12,8 milhões da Too Seguros e Pan Corretora, (iii) ganhos de R\$30,2 milhões da EFG, que refletiu o resultado do primeiro semestre, e (iv) prejuízo de R\$10,8 milhões da ECTP. No 2T 2019, tivemos um lucro de R\$65,4 milhões, com contribuições positivas de todas as linhas de negócios.

3T 2019 x 3T 2018

Os ganhos em *Participations* foram de R\$205,5 milhões, conforme mencionado acima, em comparação ao prejuízo de R\$10,0 milhões no 3T 2018. O aumento ocorreu principalmente devido aos prejuízos mais significativos no 3T 2018 da ECTP e ao melhor desempenho do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora no 3T 2019.

Interest & Others

3T 2019 x 2T 2019

Receitas de *Interest & Others* foram de R\$146,3 milhões no 3T 2019, ante R\$126,0 milhões no 2T 2019. O aumento foi em linha com o aumento do patrimônio líquido. As receitas são compostas pela taxa de juros do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido (ou seja, custo interno de captação) e impactadas, em menor escala, pela volatilidade no *PnL* de certos instrumentos de hedge.

3T 2019 x 3T 2018

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 14,3% no período, devido, principalmente, à volatilidade de certos instrumentos de hedge, conforme mencionado acima.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2019
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019	9M 2018	9M 2019	9M 2018
Bônus	(121)	(347)	(255)	110%	-27%	(387)	(772)	99%
Salários e benefícios	(159)	(163)	(169)	6%	3%	(459)	(498)	9%
Administrativas e outras	(188)	(228)	(268)	43%	18%	(611)	(698)	14%
Amortização de ágio	(40)	(38)	(39)	-1%	4%	(107)	(114)	7%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(88)	(106)	(126)	44%	19%	(187)	(298)	59%
Despesas operacionais totais	(596)	(882)	(857)	44%	-3%	(1.751)	(2.380)	36%
Índice de eficiência	47%	40%	39%	-17%	-3%	46%	41%	-12%
Índice de remuneração	22%	23%	19%	-13%	-17%	22%	22%	-2%
Número total de colaboradores	2.202	2.337	2.443	11%	5%	2.202	2.443	11%
<i>Partners e Associate Partners</i>	199	217	221	11%	2%	199	221	11%
Funcionários	2.003	2.120	2.222	11%	5%	2.003	2.222	11%

Bônus

As despesas com bônus foram de R\$254,9 milhões no 3T 2019, mais em linha com nossa média histórica, comparadas a R\$346,8 milhões no 2T 2019. No 3T 2018, as despesas com bônus foram de R\$121,4 milhões.

O nosso bônus é determinado de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculado como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 3,3% no trimestre e 6,2% na comparação com o 3T 2018, principalmente devido às novas contratações na unidade de varejo do BTG Pactual, bem como ao impacto da variação cambial. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$163,4 milhões no 2T 2019 e R\$159,0 milhões no 3T 2018, comparadas a R\$168,9 milhões no 3T 2019.

Despesas administrativas

O total de despesas administrativas aumentou 17,7%, de R\$227,7 milhões no 2T 2019 para R\$267,9 milhões no 3T 2019, principalmente devido às despesas e consultorias jurídicas dos processos do BSI. Quando comparado ao 3T 2018, as despesas aumentaram 42,6%, também devido aos processos judiciais do BSI e principalmente ao impacto da variação cambial sobre as despesas denominadas em dólares.

Amortização de ágio

No 3T 2019, registramos despesas de amortização do ágio no valor de R\$39,4 milhões, quase inteiramente relacionadas à amortização do EFG/BSI. A amortização do ágio teve um aumento de 3,7% em relação ao 2T 2019, devido aos impactos da variação cambial, e permaneceram estáveis em comparação ao 3T 2018.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$126,0 milhões ou 5,8% da receita total, frente a R\$105,9 milhões no 2T 2019 ou 4,9% da receita total.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	9M 2018	9M 2019
Lucro antes dos impostos	659	1.300	1.327	2.053	3.467
Imposto de renda e contribuição social	(74)	(328)	(324)	(244)	(818)
Alíquota de imposto de renda efetiva	11,1%	25,2%	24,4%	11,9%	23,6%

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda no trimestre foi de 24,4% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$324,1 milhões), em comparação a alíquota de 25,2% no 2T 2019.

No 3T 2018, registramos uma despesa de R\$73,5 com imposto de renda, representando um imposto de 11,1%.

Balanço Patrimonial

Nossos ativos totais caíram 3,3%, passando de R\$173,6 bilhões ao final do 2T 2019 para R\$168,0 bilhões ao final do 3T 2019, principalmente devido a uma redução em liquidações pendentes e em nossos ativos financiados por meio de acordos de recompra (REPO), parcialmente compensado pela expansão de 20.1% do nosso portfólio de crédito e aumento de 11.9% em nosso portfólio de ativos financeiros. Nosso índice de alavancagem permaneceu estável em 8,1x.

Em relação aos passivos, houve uma redução no nosso financiamento de acordos de recompra e no saldo em liquidação pendente em linha com a queda dos ativos, conforme mencionado acima. A base de *unsecured funding* se manteve estável em R\$52.3billion

O patrimônio líquido aumentou, passando de R\$20,4 bilhões ao final do 2T 2019 para R\$20,8 bilhões ao término do 3T 2019, principalmente devido ao lucro líquido de R\$1.002,6 milhões no trimestre, parcialmente compensado pela distribuição de JCP de R\$624,0 milhões.

Gestão de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	3T 2018	2T 2019	3T 2019
Média diária do VaR	57,7	146,6	147,6
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,30%	0,74%	0,72%

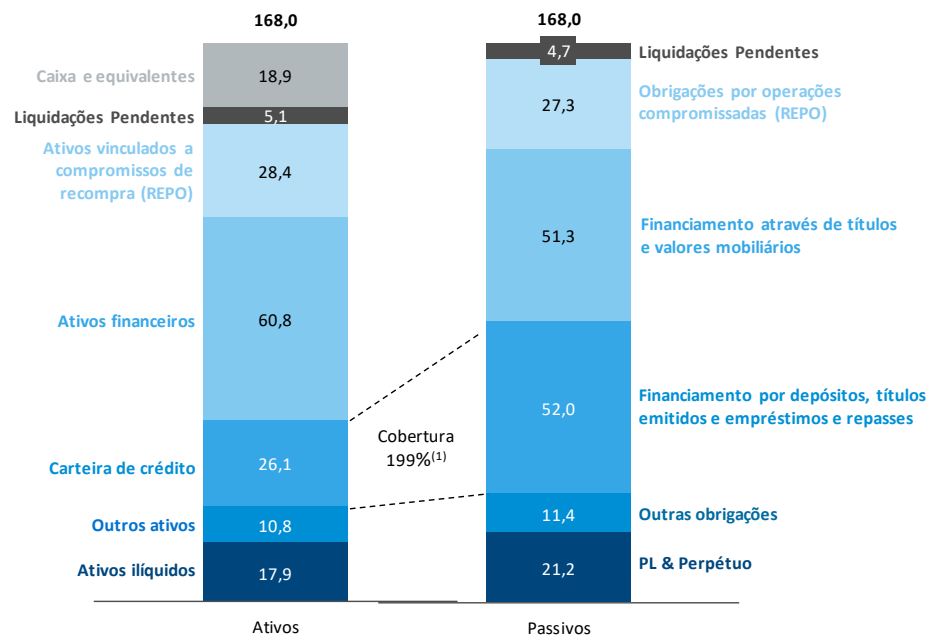
O nosso VaR médio total diário aumentou 10,2% quando comparado ao 1T 2019. O aumento foi impulsionado principalmente pelas mesas de juros no Brasil.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de setembro de 2019.

Balço Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



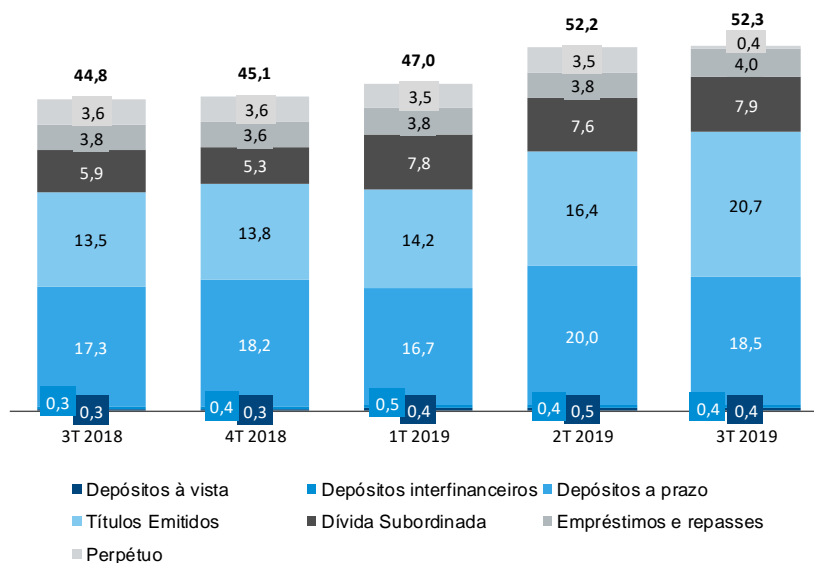
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



O total de *unsecured funding* se manteve estável em R\$52,3 bilhões no 3T 2019, principalmente devido ao aumento nos títulos emitidos, parcialmente compensado pelo resgate do *Bond* perpétuo.

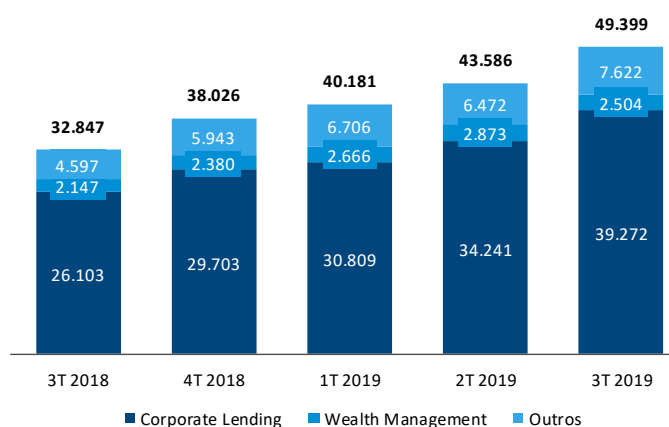
Portfólio de Crédito Expandido do BTGPactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

O saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 13,3% quando comparado ao trimestre anterior, de R\$43,6 bilhões para R\$49,4 bilhões, e 50,4% quando comparado ao 3T 2018.

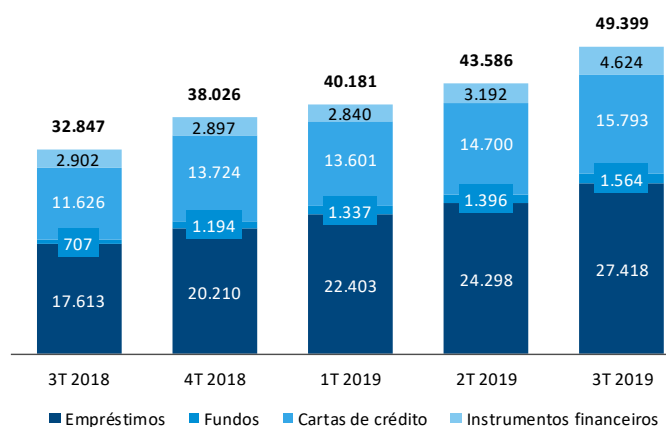
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

(em R\$ milhões)



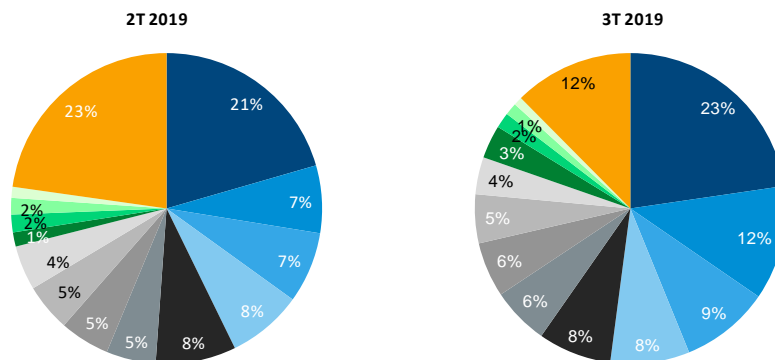
Obs.:

Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros

Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de *Corporate Lending* e Outros por Setor
(% do total)

- Utilities
- Wealth management
- Financials
- Óleo & gás
- Infra estrutura
- Alimentos & bebidas
- Real Estate
- Agronegócio
- Varejo
- Metais & mineração
- Auto-peças
- Governo
- Papel & Celulose
- Outros



Risco de Crédito

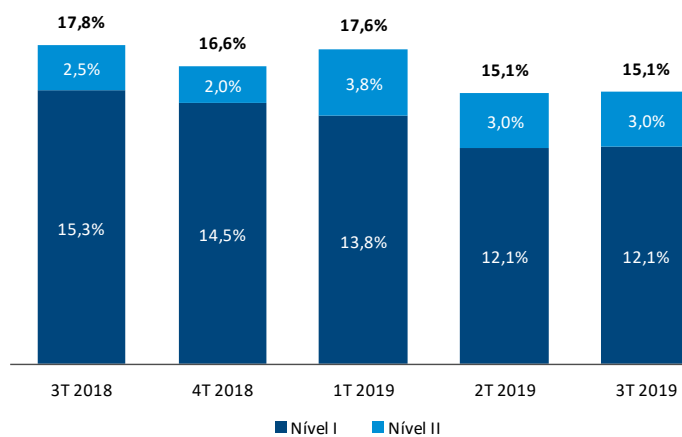
A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de setembro de 2019. A classificação de risco abaixo reflete a nossa avaliação interna, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	3T 2019
AA	25.228
A	10.348
B	8.578
C	1.335
D	1.621
E	774
F	981
G	339
H	195
Total	49.399

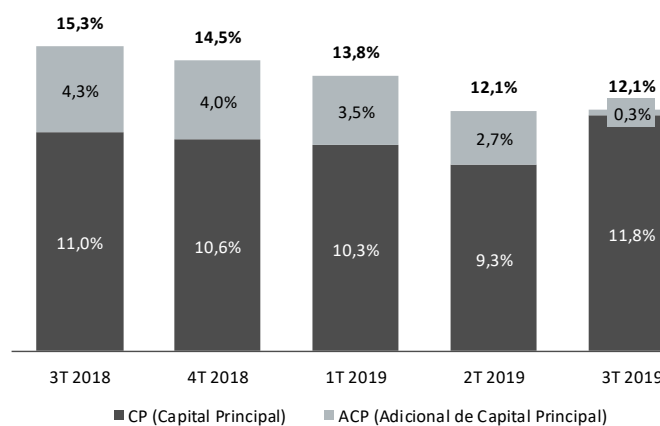
Gestão de Capital

O BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual. O índice de Basileia se manteve estável em 15,1% ao final do 3T 2019, ajustado pelas dívidas subordinadas emitidas, que aguardam aprovação regulatória. Nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 185%.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela Administração da BTG Pactual e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

Principais Indicadores e Índices	Descrição
VaR	<p>Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.</p>
WuM	<p>O Wealth under management, ou WuM, consiste em ativos de wealth privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de merchant banking. Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada no nosso AuM, na medida em que os nossos clientes de wealth management investem nos nossos produtos de asset management.</p>
Índice de Alavancagem	<p>O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.</p>

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2019	
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019
Ativo					
Disponibilidades	932	1.778	1.057	13%	-41%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	61.326	49.031	32.561	-47%	-34%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	40.510	38.195	40.665	0%	6%
Relações interfinanceiras	2.641	2.208	1.240	-53%	-44%
Operações de crédito	16.964	21.314	24.330	43%	14%
Outros créditos	35.225	52.440	59.467	69%	13%
Outros valores e bens	235	277	287	22%	4%
Ativo Permanente	6.023	8.386	8.378	39%	0%
Total do ativo	163.856	173.630	167.986	3%	-3%
Passivo					
Depósitos	25.613	25.655	21.060	-18%	-18%
Captações no mercado aberto	56.136	42.514	31.542	-44%	-26%
Recursos de aceites e emissão de títulos	14.234	16.958	21.270	49%	25%
Relações interfinanceiras	90	72	220	146%	206%
Obrigações por empréstimos e repasses	5.373	3.796	4.251	-21%	12%
Instrumentos financeiros derivativos	4.235	6.173	5.224	23%	-15%
Dívida subordinada	5.933	5.325	5.796	-2%	9%
Outras obrigações	32.790	52.150	57.419	75%	10%
Resultados de exercícios futuros	137	175	178	30%	2%
Patrimônio líquido	19.180	20.434	20.821	9%	2%
Participação de não controladores	137	377	205	49%	-46%
Total do passivo	163.856	173.630	167.986	3%	-3%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2019
	3T 2018	2T 2019	3T 2019	3T 2018	2T 2019	9M 2018	9M 2019	9M 2018
Investment Banking	58	186	281	385%	51%	378	643	70%
Corporate Lending	311	192	207	-33%	8%	715	584	-18%
Sales & Trading	224	886	801	257%	-10%	1.042	2.123	104%
Asset Management	165	227	189	15%	-17%	438	584	33%
Wealth Management	125	155	161	28%	4%	352	447	27%
Principal Investments	211	344	193	-9%	-44%	363	717	98%
Participations	(10)	65	205	n.a.	214%	31	374	1122%
Interest & Others	171	126	146	-14%	16%	484	375	-23%
Receita Total	1.255	2.181	2.184	74%	0%	3.804	5.847	54%
Bônus	(121)	(347)	(255)	110%	-27%	(387)	(772)	99%
Salários e benefícios	(159)	(163)	(169)	6%	3%	(459)	(498)	9%
Administrativas e outras	(188)	(228)	(268)	43%	18%	(611)	(698)	14%
Amortização de ágio	(40)	(38)	(39)	-1%	4%	(107)	(114)	7%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(88)	(106)	(126)	44%	19%	(187)	(298,3)	59%
Despesas operacionais totais	(596)	(882)	(857)	44%	-3%	(1.751)	(2.380)	36%
Lucro antes dos impostos	659	1.300	1.327	101%	2%	2.053	3.467	69%
Imposto de renda e contribuição social	(74)	(328)	(324)	341%	-1%	(244)	(818)	235%
Lucro líquido	586	972	1.003	71%	3%	1.809	2.649	46%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTGPactual S.A.	
	2T 2019	3T 2019
Receitas da intermediação financeira	2.949	3.972
Despesas da intermediação financeira	(1.574)	(2.998)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.375	974
Outras receitas (despesas) operacionais	300	466
Resultado operacional	1.675	1.440
Resultado não operacional	2	(3)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.677	1.437
Imposto de renda e contribuição social	(348)	(186)
Participações estatutárias no lucro	(342)	(253)
Participações de acionistas minoritários	(15)	5
Lucro líquido do trimestre	972	1.003

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receita	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
Despesas Gerais e Administrativas	Despesas gerais e administrativas

Divulgação de Resultados do 3º Trimestre de 2019

5 de novembro de 2019 (antes da abertura do mercado)

Teleconferência em Inglês

5 de novembro de 2019 (terça-feira)

11:00 (Nova York) / 13:00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6373

Código: BTG Pactual

Replay até 11/11: +1 (412) 317-0088

Código: 10135062

Teleconferência em Português

5 de novembro de 2019 (terça-feira)

09:00 (Nova York) / 11:00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000

Código: BTG Pactual

Replay até 11/11: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

Email: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001